



L

(“COMO PLANÍCIES E VALES PROFUNDOS”)

Poema de Antonio Miranda

Ilus. José Campos Biscardi

Como planícies e vales profundos
cavernas, espaços devolutos
o útero recôndito e a ântese da boca
de saliva germinando flores
das veias enrijecidas
áreas flácidas, tecidos umbrosos
das axilas suadas de orgasmos
sucessivos

O amor que se manifesta
na ossatura dos quadris, na festa
das mamilas, na timidez do umbigo
e nos joelhos flexionados na felação
na fresta da vagina recolhida
e do pênis murcho moldando
o acetinado da sunga enquanto
cresce a ânsia e o desejo

Extensões visitadas
pelos dedos e mãos e bocas

adivinhandos significados
nas formas sugeridas, invadidas
nas posições invertidas
nas fadigas prazerosas, aromas
palavras balbuciadas, orelhas tenras
e lábios encharcados

Como montagens sucessivas, desmontáveis

reorganizando-se no caos, na sofreguidão
no desvão, nos encaixes provisórios
nos arremessos e gemidos noturnais
sob lençóis de seda, nas areias causticantes
nas águas tépidas em que a fantasia
assume proporções musculares, fantasmais
acossos, retrocessos, desmaios, e mais
e mais e mais

Quando a aurora irrompe ou é o sol

que se esconde flexibilizando o horizonte
pois já não há mais encima nem
embaixo na constelação dos amantes
só vastidões acendidas possuídas
enlevadas pelo saber da epiderme
pelo decifrar do cerne e da carne
que corporifica o instante eterno
e decisivo. É quanto basta
e arrebatada.

Extraído do livro PERVERSOS (Brasília: Thesaurus, 2004).